ISSN: 2358-8829

TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: REFLEXÕES A PARTIR DE TRÊS PRINCÍPIOS DA TASC DIANTE DO AVANÇO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Diellen Soares Chesca [1]
Julianna Karine Schenknecht [2]
Silvia Zamberlan Costa Beber [3]
Rosana Franzen Leite [4]

RESUMO

No contexto contemporâneo do Ensino de Ciências, especialmente no Ensino de Química, marcado pela ampliação do uso de tecnologias digitais e sistemas de inteligência artificial em ambientes educacionais, surgem novas oportunidades e desafios relacionados à produção, circulação e interpretação do conhecimento. Diante desse contexto, torna-se necessário discutir referenciais teóricos que permitam compreender criticamente a presença dessas tecnologias na formação inicial de professores. Assim, neste trabalho temos como objetivo discutir as contribuições da Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica (TASC) para a formação inicial de professores de Química em contextos educacionais marcados pela inteligência artificial generativa. Para isso, adotamos como recorte analítico deste trabalho três princípios facilitadores da aprendizagem significativa crítica, sendo: *Princípio do conhecimento prévio; Princípio da Interação Social e o Questionamento,* e *Princípio da Incerteza do Conhecimento,* devido sua pertinência para discutir dimensões cognitivas, pedagógicas e epistemológicas da formação docente em contextos de uso de inteligência artificial. Este trabalho é em um ensaio teórico de natureza qualitativa, fundamentado nas proposições de Marco Antonio Moreira, especialmente na TASC. A discussão mobiliza esses princípios para refletir sobre a presença da inteligência artificial nos processos formativos, destacando a importância de relacionar essas tecnologias aos conhecimentos prévios dos licenciandos, bem como de valorizar o questionamento e o diálogo e reconhecer o conhecimento como construção humana provisória e passível de revisão. Concluímos que a articulação desses princípios pode contribuir para processos formativos que favoreçam a análise crítica das informações produzidas por sistemas de inteligência artificial e seu uso reflexivo no ensino de Química.

Palavras-chave: formação docente, ensino de ciências, aprendizagem significativa, pensamento crítico, formação inicial.

[1]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECEM), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Graduada em Licenciatura em Química pela UNIOESTE. E-mail: diellensc@gmail.com;
[2]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECEM), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Graduada em Licenciatura em Química pela UNIOESTE. E-mail: julianna.schenknecht@unioeste.br;
[3]Professora orientadora. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECEM/UNIOESTE) e do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQUI/UNIOESTE). E-mail: silvia.beber@unioeste.br
[4]Professora coorientadora. Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECEM/UNIOESTE) e do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQUI/UNIOESTE). E-mail: rosana.leite@unioeste.br